



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS *CAMPUS* PALMAS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO
EM LÍNGUA PORTUGUESA

GABRIEL LOPES SOUSA

IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA PERSONAGEM CARMINHA DE
AVENIDA BRASIL

Palmas – TO
2023

GABRIEL LOPES SOUSA

**IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA PERSONAGEM CARMINHA
DE AVENIDA BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciado
do curso de Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa do
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Tocantins - *Campus*
Palmas.

Orientador: Prof. Me. Wilken
Figueredo Matos.

Palmas – TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S725i Sousa, Gabriel Lopes
 IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS PRESENTES NA
 PERSONAGEM CARMINHA DE AVENIDA BRASIL / Gabriel Lopes
 Sousa. – Palmas, TO, 2023.
 41 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
2023.

Orientador: Me. Wilken Figueredo Matos

1. Discurso. 2. Imaginário. 3. Ethos. I. Matos, Wilken Figueredo.
II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

GABRIEL LOPES SOUSA

**IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA PERSONAGEM CARMINHA
DE AVENIDA BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciado
do curso de Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa do
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Tocantins - *Campus*
Palmas.

Orientador: Prof. Me. Wilken
Figueiredo Matos.

Aprovado em: 02 / 12 / 2023

Prof. Me. Wilken Figueiredo Matos
Orientador
IFTO - CAMPUS PALMAS

Prof. Dra. Fernanda Silva Neves
IFTO - CAMPUS PALMAS

Prof. Me. Ricardo Ferreira de Sousa
IFTO - CAMPUS PALMAS

Este trabalho é dedicado a Maria de
Jesus Alves da Silva, minha eterna vó Dije
e Ubaldina Rosário José de Sousa, minha
vozinha, as maiores analistas de
telenovela que conheci.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado forças, e ter sido meu refúgio em todos os momentos que eu quis desistir durante essa caminhada, porque sem ele nada disso seria possível.

Gostaria de agradecer também as minhas duas companheiras de vida e de jornada por segurarem na minha mão quando eu não me sentia capaz, me acalmado quando eu achei que não conseguiria prosseguir, e de nunca terem desistido de mim, a vocês eu devo minha eterna gratidão Nathália Ferreira de Melo(Maninha) e Ana Lara Gomes Reis (Aninha).

Aos homens da minha vida que sempre foram meus exemplos de coragem, amor e força, vocês são um pedaço da minha vida: César Gomes (pai) e Théo Gomes (filho).

Agradeço a minha maior incentivadora, minha mãe Ledy Lopes, por ter me dado forças e palavras de conforto em todas as ligações desesperadas. E aos meus irmãos que sempre acreditaram em mim. A minha Tia Rosirene e minha prima Ana Cristina que apoiam e me incentivam a seguir meus objetivos.

Agradeço ao companheirismo do Gabriel Cardoso ao longo desses meses estressantes e cansativos, e por nunca ter desistido quando as coisas estavam difíceis, muito obrigado.

Aos companheiros de trajetória que me auxiliaram nesta caminhada trazendo apoio e leveza nos momentos mais difíceis da graduação, a vocês grupo Baixo Clero (Mari, Lívia, Moniqueen, Paulo Gay, Paulo Crente, Gabriel Normal, Júlia, Brisa e Henrique) e minha fiel companheira Ana Clara Sarmiento o meu muito obrigado e foi uma honra servir ao lado de todos vocês.

Ao meu Orientador e mestre Wilken Figueredo que acreditou em mim desde o primeiro dia, e que me fez ter um novo olhar sobre quais caminhos seguir na área de pesquisa. Ao senhor meu Eterno Respeito e Admiração.

A todos meus professores e formadores que me guiaram durante a caminhada da graduação e dos estágios Prof.^a Dr.^a Nahete de Alcantara, Prof.^a Dr.^a Denise Lima, Prof. Dr. Rivadavia Porto, Prof.^a Dr.^a Mirelle Freitas. Prof.^a Dr.^a Ana Lourdes, Prof. Me. Ricardo Ferreira, Prof.^a Patrícia Marinho, Prof.^a Alini Alves, Prof.^a Verônica, Prof.^a Roberta e Prof.^a Leny muito obrigado pelo conhecimento e acolhimento durante esses anos.

A minha amiga, regente e companheira de trabalho Professora Kamilla Rodrigues por todo apoio e aprendizado oferecido ao longo deste ano. Agradeço ao meu grupo de amigos do ensino médio Guilherme Sampaio, Renato Marques e Pedro Almeida por todas as risadas e apoio ao longo desses anos.

As minhas amigas Thamiris Falcão e Lara Rabelo pelas doses de entretenimento durante todo nosso tempo de amizade principalmente quando morávamos em Paraíso. As minhas amigas da Faculdade Fecipar Kaline Solano e Karolyne por terem me ajudado nas dificuldades do início da graduação me dando apoio e força para prosseguir.

“Eu não quero muito da vida... Eu só quero tudo!”

(Carminha, telenovela Avenida Brasil, 2012).

RESUMO

Este trabalho analisa os imaginários sociodiscursivos presentes em três cenas da personagem Carminha da telenovela Avenida Brasil do autor João Emanuel Carneiro transmitida em 2012. O objetivo é compreender quais são os imaginários que emergem nas cenas, identificando e descrevendo os *ethé* e saberes que os compõem. Para tanto utilizamos das contribuições metodológicas da análise do discurso Semiolinguística franco-brasileira (mais especificamente das noções de imaginários sociodiscursivos). Com efeito, percebemos imaginários de vítima, xenofobia e ideal feminino, usados para justificar a personagem que busca ascender socialmente, a qualquer custo.

Palavras-chave: Discurso. Imaginários. Ethos. Carminha.

ABSTRACT

This work analyzes the socio-discursive imaginaries present in three scenes of the character Carminha from the soap opera *Avenida Brasil* by author João Emanuel Carneiro broadcast in 2012. The objective is to understand which imaginaries emerge in the scenes, identifying and describing the *ethé* and knowledge that compose them. To this end, we use the methodological contributions of Franco-Brazilian Semiolinguistic discourse analysis (more specifically the notions of socio-discursive imaginaries). In effect, we perceive imaginaries of victim, xenophobia and feminine ideal, used to justify the character who seeks to ascend socially, at any cost.

Keywords: Discourse. Imaginaries. Ethos. Carminha.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Carminha apresenta seu plano para Max.....	11
Imagem 2 - Carminha encorajando Max.....	12
Imagem 3 - Carminha e sua autoconfiança.....	12
Imagem 4 - Ligação de Carminha.....	14
Imagem 5 - Carminha debochando da ingenuidade de Tufão.....	14
Imagem 6 - Carminha chega ao baile.....	16
Imagem 7- Carminha socializando com o público do baile	16
Imagem 8 - Pré- candidatura de Carminha.....	17
Imagem 9 - Carminha sendo encorajada por Tufão.....	17
Imagem 10 - Postura de Carminha em seu discurso.....	17
Imagem 11 - Carminha de Frente seus eleitores.....	18
Imagem 12 - Carminha aguarda a chegada da polícia	22
Imagem 13 - Carminha justificando seus atos.....	22
Imagem 14 - Carminha agradecendo Tufão.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. NOTAS SEMIOLINGUÍSTICAS OU PROLEGÔMENOS ACERCA DOS IMAGINÁRIOS	6
3. OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS PRESENTES NA PERSONAGEM CARMINHA DE AVENIDA BRASIL	9
CENA 3.1: Carminha se vitimiza no dia do noivado de Tufão	9
CENA 2.2: O Lançamento da pré - candidatura de Carminha	13
CENA 3.3: A Redenção de Carminha	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o propósito de analisar os imaginários sócio-discursivos presentes na personagem Carmen Lúcia, doravante Carminha da telenovela *Avenida Brasil*, exibida no ano de 2012. A novela foi exibida no horário nobre da emissora de televisão Rede Globo, privilegiando, um bairro do subúrbio carioca, na qual retrata o período de ascensão social em que o Brasil vivia naquela época. A trama de João Emanuel Carneiro atinge alta audiência para a emissora, chegando a 50,9 pontos em seu último capítulo exibido em 19 de outubro do ano de 2012, consagrando-se como uma das maiores novelas da televisão brasileira.

Embora tenha sido uma personagem divisora de águas, Carminha, apresenta em seus discursos diversos imaginários, em sua maioria discriminatórios. Este estudo então analisa as estratégias linguísticas e discursivas que configuram a emergência de imaginários sociodiscursivos utilizados na obra. Para tanto, tomamos como pilar teórico-metodológico a análise do discurso semiolinguística franco-brasileira e, mais especificamente, a noção de imaginários de Patrick Charaudeau (2017), com base em algumas cenas estreladas pela personagem. Este estudo permitiu novas considerações sobre a obra e a realidade social do período em que a novela foi exibida.

As telenovelas, durante muito tempo, foram os principais mecanismos de produção e difusão de imaginários sociodiscursivos, dentre eles os de classe. Sobre isso:

“Elas têm como característica cerne a interpelação de temas polêmicos e pouco abordados na sociedade, com a função de atrair debates para a casa dos brasileiros proporcionando uma nova perspectiva, além de possuir uma importância e influência significativa sobre a sociedade.” (Viviani, 2013, p.1)

Em se tratando de *Avenida Brasil*, não é diferente. Essa obra possui diversas críticas sociais. Fatores como diálogos pejorativos, subentendidos e implícitos se sobressaíram durante os episódios consolidando a construção de uma visão de imagem de diferentes realidades abordadas, sendo as principais delas: subúrbio carioca, lixão e bairro nobre carioca, mostrando a relação dos personagens partindo do meio em que estão inseridos representativos de classes.

E, nesse bojo, o autor utilizou de assuntos polêmicos como adultério, adoção, poligamia, machismo, xenofobia além dos preconceitos linguísticos e de classe social para consolidar o sucesso de sua trama em torno de um bairro plurivalente.

Inclusive a peça chave foi a personagem Carminha, que notavelmente consolidou seus bordões, trejeitos e atos e imaginários que emergem em seu discurso durante a trama, refletindo diversas vezes a própria realidade e a visão da sociedade brasileira. Portanto, centralizamos nosso olhar acerca dessa personagem, vislumbrando ao modo como seus discursos produzem imaginários de classe social.

Para tanto, esta pesquisa toma como cerne o contrato comunicacional construído durante a trama, a teoria dos *Ethé* e os saberes nas cenas em questão para a determinação de imaginários, buscando responder o seguinte questionamento: quais os imaginários sociodiscursivos que insurgem a partir do discurso da personagem Carminha de *Avenida Brasil*?

A partir disso, procuramos realizar uma análise semiolinguística de três cenas da personagem Carminha da obra televisionada *Avenida Brasil* de modo que se cumpra com alguns procedimentos: identificar a situação de comunicação na qual se insere a obra *Avenida Brasil* e, mais especificamente, a personagem Carminha descrever o contrato de comunicação estabelecido pela obra *Avenida Brasil* ; caracterizar os saberes e os *ethé* envolvidos nas práticas psico sociolinguageiras da personagem Carminha; analisar os imaginários que emergem a partir desses saberes e *ethé*.

A teledramaturgia no Brasil surgiu na década de 1950, trazendo novos conceitos de arte e cultura, já que se trata de um produto midiático popular e lucrativo por abordar questões cotidianas, assuntos considerados socialmente polêmicos, trazendo quase sempre em seu enredo uma história romântica. Contudo as telenovelas brasileiras carregam em sua essência parte das memórias e lutas de muitas causas que foram travadas e abordadas tanto nas tramas quanto na vida real.

A partir disso, compreende-se que a personagem Carminha se sobressai devido a sua trajetória ao decorrer da trama, e por seus discursos e bordões icônicos que ganharam o público, o que torna a personagem relevante e, logo, objeto crucial para o desenvolvimento desta pesquisa.

No que tange ao procedimento metodológico, ainda, a partir de três cenas da antagonista Carminha de *Avenida Brasil* (2012) partindo da visão de Patrick

Charaudeau (2017) sobre imaginários sociodiscursivos. Além disso, fazer análises sobre os imaginários criados em cada cena, baseando-se em saberes coletivos e representações negativas dos mesmos, relacionados diretamente aos estudos de Ethos, que são revelados por meio do discurso, o meio inserido naquela determinada cena, e da proposição dos atos por meio da justificação da ação na qual leva-se em consideração a bagagem vivenciada pela personagem.

Dito isso, a presente pesquisa almeja contribuir tanto com o público brasileiro por revelar discursos eminentes da realidade deste país, quanto com o curso de Letras, principalmente o curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- Campus Palmas, já que se trata de uma pesquisa com uma temática hodierna com enfoque em práticas psicosociolinguageiras de cunho pouco abordado na localidade tocantinense e no presente curso.

Partindo das análises, serão considerados, *a priori*, em quais aspectos comunicacionais esta trama está inserida, com enfoque na personagem Carminha, considerando a maneira em que o discurso foi construído, e a relação dos imaginários com a receptividade do público. Pois observa-se a relação direta entre o meio e o discurso produzido na trama, e a relevância dos fatores sociais, econômicos e imagéticos produzidos ao decorrer das cenas selecionadas.

Ademais, a presente pesquisa leva-se em consideração a teoria de contrato e sujeito comunicacional de Patrick Charaudeau, partindo da influência da construção característica, considerando os três principais componentes para as práticas linguageiras, que são: comunicacional, psicossocial e intencional.

Contudo, o recurso audiovisual das cenas selecionadas da novela *Avenida Brasil* (2012), possibilitará a observação de quais imaginários são apresentados acerca da personagem Carminha, considerando a fenomenalidade de lugar (já que os espaços guiam a trajetória da trama), as representações de preconceitos aplicadas através do discurso, a justificação dos atos da personagem com base em seu passado, e o julgamento das ações por meio da reflexão dos pensamentos coletivos de certo ou errado.

Tendo isso, será feita a caracterização dos Ethos produzidos pela personagem, ou seja, a imagem que ela projeta de si na situação determinada, mas também aqueles que são produzidos coletivamente, levando em consideração o ambiente e as características fenotípicas apresentadas para compor a persona da

antagonista.

A presente pesquisa será de cunho qualitativo, levando em consideração a perspectiva de Gil (1999):

A pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno. (Gil, Antonio Carlos, 1999, pág 157)

Para apontar quais são os imaginários presentes nas cenas selecionadas, seguiremos com uma abordagem de pesquisa bibliográfica, já que será utilizado para construção argumentativa informações de sites, artigos e livros que abordam o assunto analisado. Sua composição se dá por três cenas da personagem Carminha da telenovela Avenida Brasil (2012). As primeiras cenas estão presentes no *streaming* Globoplay, ao episódio 04, onde a personagem utiliza de sua suposta fragilidade e viúves para armar uma suposta cena de suicídio, com intuito de colocar fim ao noivado de Jorge Tufão (interpretado por Murilo Benício), abusando das táticas de vitimismo em seu discurso, além de utilizar de artifícios de sedução para causar o término definitivo daquele noivado.

A segunda cena abordada será do episódio 63, em que a personagem Carminha lança sua pré-candidatura a vereadora no Baile anual do Divino, com intuito de conseguir apoio e mais precisamente os votos da população do bairro, com a proposta principal de representar a comunidade do Divino na câmara municipal, .

Por fim, as terceiras cenas apresentadas da telenovela Avenida Brasil (2012) estão ao episódio 179, mostra a redenção de Carminha por meio da atitude de salvar Jorge Tufão e Nina de serem mortos pelo seu pai biológico Santiago (interpretado por Juca de Oliveira), nesta cena é revelado um desencargo de consciência da mesma sobre suas escolhas, além do diálogo de agradecimento para o seu marido tufão, e do perdão de Nina, contudo esta cena traz uma justificativa para grande parte dos atos dessa vilã por carregar os traumas familiares sofridos e do próprio abandono.

Mediante estas cenas foi feito uma análise sobre quais contratos

comunicacionais estão presentes, além dos *ethos* e do sujeito enunciador, no caso desta personagem em específico que utilizou por meio da manipulação do discurso e de outros artifícios para seu benefício, de modo que se considera a visão de imaginários partindo da representação que eles produzem, com elementos caráter não proposital que complementam o efeito discursivo.

Para título de análise, as cenas foram relacionadas à noção de imaginários sociodiscursivo partindo da visão do linguista francês Patrick Charaudeau, sendo identificado quais os imaginários presentes em cada cena da telenovela Avenida Brasil (2012), com destaque na antagonista Carminha, apresentando os *ethos* construídos pela personagem através do discurso. Descrevendo as práticas psico socio linguageiras e os *ethé* com base na observação dos imaginários.

A divisão do trabalho será feita em ou três procedimentos: i) construção do referencial teórico; ii) apontar e analisar quais os imaginários presentes nas cenas em análise; iii) relacionar e comparar estas cenas à teoria de Patrick Charaudeau, considerando as questões sociodiscursivas envolvidas no enredo.

Carmen Lúcia Moreira de Souza Araújo vulgo Carminha, interpretada na teledramaturgia pela renomada atriz global Adriana Esteves, tornando-se a principal antagonista da trama, esta traz consigo uma história carregada de tragédias partindo inicialmente do fato de ter se tornado órfã materna com 1 ano de idade. Logo, em seguida abandonada pelo próprio pai em um lixão, sendo exposta desde cedo a fome e a miséria, além da exploração infantil, estes e outros fatos são apenas recortes da vida conturbada desta que foi nomeada a vilã da trama.

Desse modo, Carminha cansada da realidade dura a que foi exposta decide por meio de sua beleza e habilidade comunicativa virar o jogo, iniciando sua vasta onda de golpes e manipulações. A personagem utiliza dos artifícios mais ardilosos possíveis para saciar seus desejos obscuros de ambição, encontrando durante toda essa trajetória aliados como seu amante e capanga fiel Max, e aquela que vem a ser o maior efeito colateral de seus golpes além da rival Nina. A personagem durante grande parte desta trama se dedica em manter a aparência de mulher e esposa devota à família, para esconder os adultérios e constantes golpes às contas bancárias do marido e ex-jogador de futebol Jorge Tufão.

2. NOTAS SEMIOLINGUÍSTICAS OU PROLEGÔMENOS ACERCA DOS IMAGINÁRIOS

Primeiramente temos os Imaginários, que em suma são ideias coletivas de caráter compartilhado que se revelam de forma não proposital através do discurso. Deste modo, para Patrick Charaudeau (2017, pág.571) os imaginários “possuem uma dupla função de criação de valores e justificação da ação”. E para o mesmo ele se torna sociodiscursivo “na medida em que se cria hipótese de que o sintoma do imaginário é a fala.”.

Para direcionar os estudos da presente pesquisa utilizaremos a noção de imaginários sociodiscursivos de Patrick Charaudeau. Para o autor esta noção se desenvolve a partir do senso comum e de ideias que foram dissipadas e com isso cristalizadas em nossa sociedade. Portanto a noção de imaginários surge de um pensamento individual compartilhado em um determinado grupo, e por isso começa a se validar não por ter sido provado, mas sim por ter sido aceito pela maioria. A partir disso é necessário analisar que essa corrente teórica, categoriza os imaginários como ideias coletivas cristalizadas, que podem ser positivos ou negativos, e justifica o porquê de uma determinada ação, além de qualificar como sociodiscursivo por expor eventos mundiais e comportamentos humanos. Dito isso o imaginário:

Ele resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva. Assim, o imaginário possui uma dupla função de criação de valores e de justificação da ação. Por exemplo, o imaginário da Modernidade cria tanto valores negativos – quando, opondo-se àqueles da Tradição, estigmatiza a perda do peso da história, da herança do passado e dos benefícios da filiação – quanto valores positivos – quando, ligada ao Progresso, se define como um desafio permanente às leis da natureza e um aumento do bem-estar social através dos avanços tecnológicos. (CHARAUDEAU, 2017, p.578)

Nesse sentido, o imaginário pode ser apresentado de duas formas, ele pode tanto ser compartilhado através das gerações contendo valores e princípios do passado, quanto adaptar-se aos avanços da sociedade e assim criar novos valores. Com isso Charaudeau diz que:

“ o imaginário resulta da atividade de representação que constrói os universos de pensamento, lugares de instituição de verdades, e essa construção se faz por meio da sedimentação de discursos narrativos e argumentativos propondo uma explicação dos fenômenos do mundo e dos comportamentos humanos.” (Charaudeau, 2017, p. 579).

Os imaginários são aquilo que se revela através do discurso. Contudo, partindo dessa ideia, discutiremos acerca destes, presentes em três cenas da personagem Carminha, representados na telenovela Avenida Brasil (2012) com intuito de analisar a representação e contratos discursivos presentes nestas determinadas cenas. Assim :

O imaginário é uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual, conforme dito, constrói a significação sobre os objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante. Ele resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva. Assim, o imaginário possui uma dupla função de criação de valores e de justificação da ação. (Charaudeau, 2017, p.6)

Diante disso, a pesquisa se apoia nos imaginários sociodiscursivos cristalizados negativos que foram observados, repetidos e fossilizados através das gerações na sociedade, comportamentos e costumes que vão se moldando através das cenas, e os discursos que confirmam os pensamentos da personagem. Dessa forma, utilizaremos a noção de imaginários sociais, tendo em vista que a personagem Carminha se apropria de representações de carácter religioso e político para moldar sua imagem na trama. Nesta toada:

O imaginário pode ser qualificado de social à medida que esta atividade de simbolização representacional do mundo se faz dentro de um domínio de prática social (artística, política, jurídica, religiosa, educativa, etc.) determinado, de forma a, como propõe Castoriadis, tornar coerente a relação entre a ordem social e as condutas, e cimentar o elo social com a ajuda dos aparelhos de regulação que são as instituições. Mas deve-se acrescentar que o imaginário social é de dimensão variável, devido à maior ou menor extensão do grupo, do jogo de comparação possível entre grupos, e da memória coletiva do grupo que se constrói através da história. (

Charaudeau, 2017, p. 578)

A partir dos imaginários, originam-se os *saberes* que para Patrick Charaudeau (2017, pág.581) “tendem a estabelecer uma verdade sobre os fenômenos do mundo”. Deste modo, se subdividem em três tipos: científico que se consolida a partir de procedimentos técnicos, de experiência que se revela através da sua vivência sobre determinada coisa e o de crença que são verdades baseadas em textos antigos ou ideologias de caráter sagrado. Dito isso será analisado quais *saberes* foram identificados nas cenas e a partir deles analisar os imaginários que emergem.

Será utilizado também nesta pesquisa o conceito de *Ethos*, a palavra de origem grega, que traduzida significa caráter moral. Este termo estará diretamente ligado às diversas versões que a personagem constrói de si mesma através do discurso. Contudo, para Ruth Amossy (2018) “A noção de ethos é entendida atualmente, nas ciências da linguagem, como a imagem de si que o sujeito constrói em seu discurso no momento da enunciação”. Neste sentido se associa a imagem projetada pela vilã para transparecer características e traços afetuosos, de extrema bondade e compaixão, além de se apoiar nas crenças e religiões para não levantar suspeitas sobre suas reais intenções.

Vale ressaltar que o autor afirma que todas essas questões se relacionam com o fato que: “os imaginários são engendrados pelos discursos que circulam nos grupos sociais, se organizando em sistemas de pensamento coerentes, criadores de valores, desempenhando o papel de justificação da ação social e se depositando na memória coletiva” (CHARAUDEAU, 2017, p. 579). Dito isso, fomentamos esta análise se baseando nos aspectos acima, examinando o discurso presentes nas cenas e em quais meios elas estavam inseridas, com a finalidade de identificar quais os imaginários sociodiscursivos emergem de cada uma delas.

3. OS IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS PRESENTES NA PERSONAGEM CARMINHA DE AVENIDA BRASIL

É evidente que a personagem Carminha, escolhida para a presente pesquisa, apresenta características muito fortes de imaginários negativos fincados na sociedade. Deste modo, direcionamos as análises apenas para os imaginários que se revelam nas três cenas selecionadas para esta pesquisa, analisado quais deles emergem em cada cena através do discurso da personagem.

CENA 3.1: Carminha se vitimiza no dia do noivado de Tufão

A primeira cena que constitui essa análise, foi selecionada pois ditou os rumos da trama. É a partir dela que começaram a se consolidar as vitórias da antagonista, e na própria cena é possível observar as artimanhas utilizadas através do discurso e quais os caminhos ela utiliza para convencer seu alvo e a família dele.

Mediante a cena já se torna possível observar o subúrbio carioca como cenário central. Esse ambiente categorizou o sucesso da trama e atraiu atenção de diversos públicos, grande parte deles aqueles que se sentiam representados de alguma forma por algum personagem ou tema abordado.

Nesse viés, a primeira cena mostra a questão da arquitetura de um plano quase que infalível da personagem no qual, onde ela utiliza da bondade do seu alvo na história o mocinho Jorge Tufão, abusando de toda inocência dele para atraí-lo para a tão esperada armadilha.

A partir daí, é possível observar que ao decorrer dos primeiros capítulos constrói-se um imaginário completamente diferente de si, sendo ele o de boa esposa, viúva fragilizada, mulher carente de princípios, religiosa, que naquele momento se encontra a mercê da sociedade já que não trabalha e perdeu a única pessoa que há ajudava com a renda.

Nas imagens a seguir vemos um diálogo que contém parte das intenções da personagem para aquela noite, estão presentes o personagem Max, que é o interlocutor do discurso, cúmplice e amante de Carminha durante quase toda trama

e o personagem Jorge Tufão. É a partir deles que se revelam os imaginários desta cena exibida abaixo.

Nas primeiras falas da cena, Carminha conta para Max que está grávida dele novamente, porém utilizará desta condição para reafirmar para Tufão que está sozinha no mundo agora com uma criança de seu falecido marido Genésio fazendo com que se sinta responsável por ela e pelo bebê. Então ela verbaliza ‘ *O orfãozinho dentro da viuvinha, Hã?*’. Nesta cena a personagem pretende aproveitar da ingenuidade do jogador Tufão e de seu sentimento de culpa, para assim construir seu ethos de viúva desamparada:



Imagem 1 (minuto 36): Carminha apresenta seu plano para Max.

Ainda em um diálogo com seu comparsa a vilã aponta os seguintes discursos: *“Quem quer mais da vida tem que arriscar, Max, que isso? Aprende a sonhar alto, cara! Agora prepare-se pro show de interpretação.”*



Imagem 2 minuto 47: Carminha encorajando Max.

Carminha vai construindo um *ethos* para cada situação, conforme sua

necessidade em determinado momento, oscilando mediante as situações que se revelam. A partir dos interlocutores de cada cena, evidencia-se ao decorrer da cena que emergem dois *ethé* da personagem Carmen Lúcia através do discurso, o de mulher ambiciosa é o de viúva desamparada.



Imagem 3: Carminha e sua autoconfiança.

Na imagem podemos observar a total confiança da personagem sobre seu plano, é nítido que ela está utilizando toda sua vivência e seu conhecimento acerca do carácter de Tufão para concretizar sua vitória. Neste sentido, o saber de experiência compõe o imaginário de ganância da antagonista.

Carminha emite a seguinte fala: *“A paraibanada já deve tá toda lá na casa do Tufão”*. Este recorte traz consigo um ideal de xenofobia contra os nordestinos, mais precisamente contra os paraibanos, já que a atual noiva de Tufão Monalisa é uma mulher paraibana e Carmen Lúcia a considera como rival, a própria deixa transparecer claramente seu completo desprezo por essa cultura e por esse estado, já que a considera uma mulher sem classe, somente por ser uma imigrante nordestina. Nesse sentido:

Uma prática discriminatória baseada em preconceito e estereótipos em nossa sociedade é a Xenofobia, o preconceito contra pessoas de outro lugar, mas não de qualquer lugar, do lugar julgado “pior” por mim ou pelo meu grupo social. (Bueno,Valéria 2021, p.21)

Carminha beneficia-se do fato de Monalisa ser uma figura forte e opiniosa, humilde, nordestina, para assim fazer com que ela questione-se merecedora de

estar com um jogador de futebol famoso, devido a sua simplicidade, que para ela não condizem com o ideal de esposa de uma celebridade.

Desse modo, é verificável um imaginário xenofóbico, já que especificamente a antagonista transmite uma fala de caráter jocoso e pejorativo com intuito de desmoralizar a noiva do jogador. Verifica-se que piadas, apelidos entre outras formas discriminatórias contra o povo nordestino, não são incomuns na sociedade além de fazerem parte da realidade de diversos imigrantes pelo Brasil. A partir disso, a sociedade cria um imaginário negativo dos costumes e hábitos desta classe, para assim produzir falas generalizadas tons de chacotas e de inferioridade.

Outrossim, na segunda metade da cena, Carminha coloca seu plano em prática e afirma: *“Excelente cenário Max, excelente”*. Em seguida, telefona para Tufão, enuncia o seguinte discurso: *“Liguei só pra me despedir. Eu tô completamente descontrolada e vou fazer... uma loucura...”*



Imagem 4 minuto 51 : Carminha ligando para Tufão na hora do seu jantar de noivado.

Com o tom de deboche logo após a ligação Carminha verbaliza o seguinte: *“O otário ta vindo pra cá”*. Seguida de aplausos e elogios concebidos por Max que afirma *“Sensacional!!!”*.



Imagem 5 minuto 52 : Carminha debochando da ingenuidade de Tufão.

Na sequência de cenas acima é possível observar que a personagem constrói o *ethos* forjado de viúva inconformada, o desejo, a idealização, o vitimismo, a subalternidade, e a denotação, emergindo, a partir daí, o imaginário de vitimismo, utilizando deste contexto para manipular o jogador e se aproveitar da bondade e do sentimento de culpa que o próprio está sentindo.

Outro imaginário que emerge nesta cena reforça a culpa do homem, já que para Monalisa, Tufão é como todos os homens infiel e “mulherengo” (homem que se relaciona com diversas mulheres ao mesmo), uma vez que este antes havia se deitado com Carminha antes e pediu perdão para a noiva dizendo que foi por conta da bebida e que foi apenas um momento de fraqueza. Nesse sentido, o personagem busca meios para se ausentar da culpa, e reforça a imagem negativa acerca dos comportamentos masculinos com relação a fidelidade. Após isso, a noiva direciona toda responsabilidade do ato de adultério para Carminha, fato comum na sociedade, que culturalmente a expõe e a responsabiliza somente a figura da amante, isentando o homem de todo resto.

É possível observar que os imaginários sociodiscursivos apontados neste recorte de cena, são cristalizados e acabam sendo compartilhados diariamente na sociedade, em destaque para as questões como a discriminação, adultério, vitimismo. Imaginários estes que são verbalizados e cometidos no cotidiano, por diversos grupos sociais, mas por questões de status optam por julgar e manter as aparências, e não revelar seu real caráter.

‘CENA 2.2: Lançamento da pré - candidatura de Carminha

Logo abaixo temos a segunda cena, que se passa 10 anos após os acontecimentos da primeira fase da novela, que foram transmitidos nos 6 primeiros capítulos. Nesta nova fase é nítida a mudança de aparência da personagem, que agora adotou a mesma alcunha de Carminha, esposa perfeita do ex-jogador Jorge Tufão. Nessa cena, a personagem aproveita um baile de charme anual do Bairro do Divino para lançar sua pré-candidatura, com intuito de aproveitar a fama que ganhou sendo esposa de uma celebridade, a personagem pretende convencer a população com sua imagem de esposa perfeita, que é a pessoa mais competente para defender os ideais daquela população por morar naquele ambiente, além de aprofundar ainda mais os *ethé* criados anteriormente.

Nessa cena se faz perceptível algumas características da sociedade, que de certa forma podem ser vistas como críticas para essas práticas. Neste recorte Carminha faz um anúncio de sua candidatura a vereadora para os moradores do Divino, bairro ficcional do subúrbio carioca onde se passa boa parte da telenovela Avenida Brasil (2012), inspirado no bairro de Madureira, também localizado no Rio de Janeiro.

No primeiro momento, Carminha chega ao baile acompanhada de seu esposo Tufão, com vestimentas elegantes no tom de cor branca, passando a ideia de serenidade, além de uma postura alegre e sorridente.



Imagem 6(minuto 30) : Carminha chega ao baile.

Logo após, começa a socializar com as pessoas daquele ambiente, para passar a ideia de familiaridade com o estilo musical, dança e até mesmo tentar aprender alguns passos.



Imagem 7 (minuto 31) : Carminha socializando com o público do baile

Neste recorte temos um discurso verbalizado pelo personagem Diógenes (presidente do Divino Futebol Clube) interpretado por Otávio Augusto acerca de Carminha, que foi feito no baile anual do bairro. Ele diz o seguinte: *“Eu gostaria de chamar ao nosso palco, uma pessoa que é da maior importância para nossa comunidade. Uma mãe de família exemplar mulher, que só nos orgulha com todo trabalho social que ela faz, visando auxiliar aqueles menos providos”*.



Imagem 8 (minuto 32): Pré- candidatura de Carminha.

A própria começa a reproduzir posturas de gratidão, mostrando se sentir honrada com as palavras do presidente do clube.



Imagem 9 (minuto 33) : Carminha sendo encorajada por Tufão.

Tufão e Carminha passando a imagem de casal perfeito durante o discurso de Diógenes, após receber total apoio do marido em sua candidatura.



Imagem 10 (minuto 34) : Postura de Carminha em seu discurso

Carminha assume uma postura totalmente política na hora que sobe no palco, e transmite a seguinte fala: *“Divino Futebol Clube. Hoje eu tôlançando oficialmente a minha candidatura para representar a nossa comunidade na câmara municipal. Eu prometo pra vocês que serei uma defensora incansável da moral dos bons costumes e dos valores das famílias”*. Posturas políticas como essa são comumente utilizadas discursos de candidatura, comícios e propagandas eleitorais para que os eleitores comprem a ideia de candidato ideal.

A personagem aprofunda os *ethos* criados anteriormente de boa moça, mulher íntegra, de família e, a partir deles, se faz perceptível algumas características da sociedade, que de certa forma podem ser vistas como críticas para estas

práticas, já que nesta cena a personagem faz um anúncio de sua candidatura a vereadora para os moradores do Bairro do Divino, local que foi inspirado no Bairro de Madureira, também localizado no Rio de Janeiro.



Imagem 11 (minuto 35) : Carminha de Frente seus eleitores

Neste recorte é possível observar a diferença de classes sociais entre a candidata e o público que a mesma deseja representar em sua candidatura, podendo-se analisar tal diferença mediante as tonalidades de pele dos figurantes presentes na cena e suas vestimentas utilizadas para referenciar os moradores do bairro do Divino.

Durante toda cena é possível observar que Carminha incorpora o *ethos* de figura alegre e acessível, passando a imagem de que ama o bairro e as pessoas, além de transmitir a imagem de uma figura meiga, carismática, serena, gentil, que são características importantíssimas para uma candidata. Desse modo, percebe-se em seu discurso traços de firmeza, segurança, empatia, amabilidade e artifícios decisivos para convencer os eleitores, de que aquele quem vos fala, é a melhor escolha.

A partir disso, temos o imaginário de política, onde o candidato se apresenta de uma forma diferente do seu público alvo, destoando-se deles tanto na maneira de portar-se, quanto em vestimentas e na oratória, e pelo padrão de vida mais elevado. Isso mostra para aquela determinada população a ideia de humildade, companheirismo, heroísmo, tudo isso com uma única finalidade, conquistar o maior número de votos possível daquele lugar.

É perceptível nas falas da personagem Carminha, utilizadas em sua pré-candidatura, noções de representação social bem características dos discursos

políticos, trazendo à tona estratégias conhecidas dos eleitores brasileiros, como a mãe de família, defensora do lar, e mulher religiosa; apoiando-se uma ideia de santidade e que só desta forma poderia representar aquele público além de ser a pessoa mais qualificada para isto.

Inclusive, este comportamento pode ser comparado ao da ex-primeira dama do Brasil, Michelle Bolsonaro, que após os diversos escândalos de corrupção, abuso de poder político, e uso indevido dos meios de comunicação durante reuniões do Palácio da Alvorada envolvendo seu marido e ex-presidente do Brasil em exercício de governo nos anos de 2019 a 2022, Jair Messias Bolsonaro, crimes estes que acarretaram sua inelegibilidade por 8 anos. Tais ações fizeram com que Michelle Bolsonaro começasse a perpetuar em suas mídias sociais de maneira ácida a imagem de mulher, filha de pais nordestinos, mãe exemplar, religiosa, evangélica, defensora da moral e dos bons costumes da família tradicional brasileira, pensando em sua possível candidatura presidencial para os anos de 2026.

Nesse interim, é possível fazer um comparativo da cor de pele dos atores que foram escolhidos para interpretar os ricos e bem sucedidos na cena, e aqueles que foram escolhidos para interpretar os eleitores e suburbanos (termo atribuído para moradores do subúrbio), nota-se que a cor de pele dos figurantes escolhidos que foram para compor está cena, alinham-se com os que compõem grande parte das pessoas de classe média e classe média baixa, que são em sua grande maioria negros ou pardos. Neste caso, para diferenciarem-se mais ainda dos personagens principais foram colocados com vestimentas chamativas para os homens e para as mulheres mais sensuais.

Diante disso:

Obviamente, se um grupo social tem menor número de oportunidades na vida, em função dos preconceitos que pesam sobre ele, encontram-se em seu interior maior número de miseráveis, grandes contingentes de analfabetos e de pessoas pouco escolarizadas, massas imensas de pessoas vivendo em condições de promiscuidade. (Saffioti, 1987, Pg 52)

Isso demonstra o imaginário fixado na sociedade sobre moradores do subúrbio ou bairros humildes, que por terem um padrão de vida diferente dos demais, são compostos por negros ou pardos, não tem educação ou qualquer tipo de estudo, e que desta forma necessitam que alguém venha de fora para representar seus ideais,

já que os mesmos não seriam capazes. Vale salientar também que a personagem Carminha foi bastante sexualizada durante a trama, além de seus discursos convincentes, utilizava das táticas de sedução que foram bem trabalhadas na história tanto para envolver Jorge Tufão quanto seus capangas que também eram seus amantes, táticas que fizeram com que a vilã, saísse do lixão e começasse a conquistar os homens ao seu redor.

Desse modo, temos o imaginário de objetificação do corpo feminino, onde a mulher para ascender ou conquistar algo tem que seduzir os homens ao seu redor, um ideal machista muito comum principalmente em falas que insultam e desmerecem conquistas femininas, ideais como estes são utilizados como justificativa para imposição de que o sexo masculino é dominante e que as mulheres são sexo frágil. Entretanto, a personagem durante a trama sai do papel construído pelo patriarcado de mulher indefesa e incapaz, e se molda uma mulher destemida, forte, sagaz e imponente, o que a torna inegável uma figura simbólica de poder e empoderamento feminino, utilizando os artifícios que a própria sociedade criou em cima da figura feminina, já que era de costume ver na televisão mulheres fragilizadas, apagadas e até mesmo manipuladas por homens dominadores.

Conforme Saffioti (1987),

Aliás, cabe refletir um pouco sobre a atuação do dominado, consciente de sua condição de subordinado. Da mesma forma como a criança não é inocente, o dominado consciente realiza todas as trapaças que pode realizar. Em linguagem simples, o dominado consciente dá o troco ao dominador sempre que pode fazê-lo. (Saffioti, 1987, Pg 53 e 54)

Notoriamente a personagem em diversos momentos da trama utiliza de falas e discursos religiosos para mascarar preconceitos enraizados. Neste sentido, ela constrói o *ethos* de uma mulher religiosa, fiel e inocente para não levantar suspeitas sobre suas reais intenções e desviar a culpa para outros indivíduos da trama. Assim Amaral (2015) discorre que:

Sobre o *ethos*, Amossy o relaciona ao fenômeno de estereotipagem, afirmando que para que a imagem de si do orador seja/pareça legítima é necessário que seja assumida em uma doxa. Dessa forma, o *ethos* prévio é construído a partir da doxa que o auditório possui do orador antes que ele enuncie, isto é, corresponde à opinião e à reputação do orador perante seu

auditório (Amaral, 2015, pág. 86).

Neste sentido, a personagem Carminha se aproveita dos preconceitos e pensamentos coletivos daquele determinado público, para assim propagar tanto suas ideias quanto sua imagem de benfeitora, entretanto ao decorrer da trama percebe-se que o real e a realidade sobre essas ideias são completamente distópicas.

Mediante isso, é exposto e internalizado na trama a ideia de que, atos como adultério, sexo antes do casamento, dogmas religiosos, divórcio, postura feminina entre outros comportamentos e pensamentos reais, atos esses que por diversas vezes são condenados pela sociedade, ganham forma através das falas dos personagens, porém na realidade, ou seja, no cotidiano grande parte desses moradores/personagens, cometem essas ações de forma rotineira sem nenhum aflicção.

Condutas estas que estão diretamente ligadas a saberes como o de crença e o de experiência, já que se trata de falas e discursos que em sua grande maioria são discriminados desde os primórdios tanto pela igreja quanto pelo patriarcado, e a partir também de vivências antigas que foram compartilhadas e aderidas através das gerações.

CENA 3.3: Redenção de Carminha

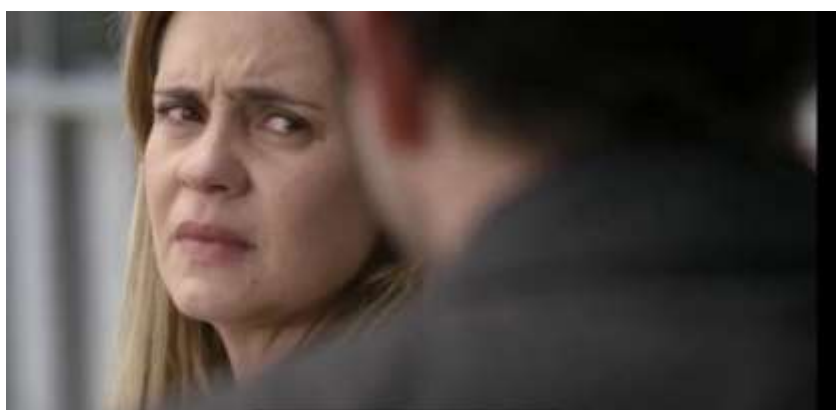
A cena final desta pesquisa traz consigo um misto de emoções e justificativas sobre os atos de Carminha, nela a personagem em controvérsia a toda sua trajetória impede que Santiago (pai biológico de Carminha) mate Nina e Tufão, e decide se entregar para as autoridades e pagar pelos crimes que cometeu.

Em um diálogo aberto com Tufão, Carminha afirma que : *“Eu sempre soube que eu não merecia a sorte de ser casada com um homem maravilhoso como você. Talvez por isso eu tenha feito todas as besteiras que eu fiz esses anos todos”*. Nesta fala a vilã busca se de alguma forma se justificar pelas atitudes que cometeu enquanto casada com Tufão, afirmando que pelo fato de não se achar merecedora de estar com um homem tão bom, precisou buscar maneiras para demonstrar se digna desse relacionamento.



Cena 12(minuto 6): Carminha aguarda a chegada da polícia.

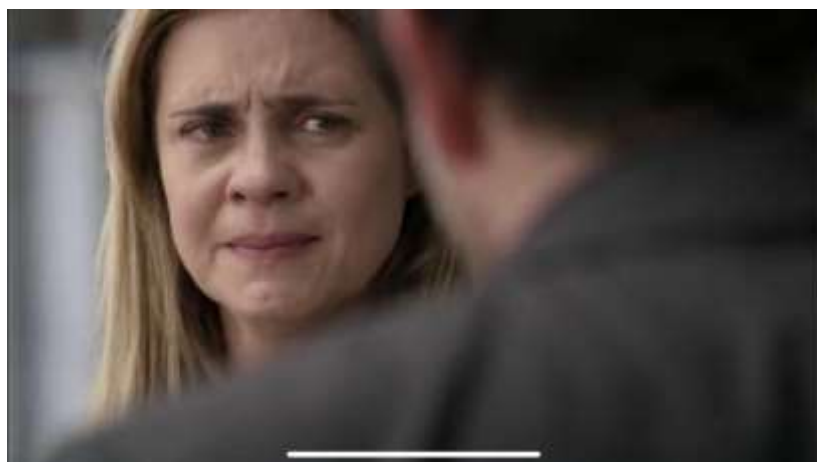
A partir disso, Carminha aproveita para se despir de todos os ethos mostrados anteriormente, e neste último diálogo com Tufão busca esclarecer a motivação de ter cometido grande parte de seus crimes, verbalizando o seguinte discurso: *‘Da minha maneira maluca eu te amei. Eu gostava de ser sua esposa perfeita, gostava de ter uma família, gostava de te fazer feliz. Você me fazia feliz como eu nunca tinha sido antes. E como eu nunca vou ser nessa vida. Nunca mais. Obrigada’*. Nesse sentido, Carminha afirma que gostava da ideia de ser feliz, de ser uma figura pública e social respeitada, e que para ela o que importava era visão que os outros tinham sobre sua *persona* e não os seus sentimentos, pois devido as suas escolhas do passado nunca mais teria isso de novo.



Cena 13 (minuto 7): Carminha justificando seus atos.

Por meio desta cena é possível observar a complexibilidade dos atos e pensamentos da antagonista, entretanto torna-se possível compreender o porquê de ter cometido tais atitudes. Sendo visível observar que Carminha se apropriou da

figura de esposa perfeita durante os vários anos que conviveu com Tufão, o imaginário de esposa perfeita, partindo da visão social de que uma mulher deve dar conta de todos os problemas do lar, escorando-se na ideia de que a função social do homem é trazer o sustento para casa, e a mulher deve administrar e fortalecer a família.



Cena 14 minuto 8: Carminha agradecendo Tufão.

Imaginários idealizadores de mulheres são nítidos na sociedade patriarcal que convivemos onde a busca é de apenas minimizar o papel do homem nas questões familiares, e responsabilizar apenas a figura feminina. Sendo assim, a partir desta dimensão, Carminha cria o ethos de mulher exemplar, figura admirável tanto dentro de sua casa quanto para sociedade, vestindo-se do manto de religiosa e devota, comportamentos estes que são repetidos diversas vezes ao decorrer da trama.

Neste contexto:

A defesa da família heteroafetiva, monogâmica e indissolúvel se dá em função da crença de que a mulher foi criada a partir da costela do homem, como ajudadora, para exercer, analogamente, o mesmo papel que o Espírito Santo teria na trindade, isto é, o de ajudar, auxiliar, colaborar. Segundo as palavras de Tannure, o que Deus decretou à mulher foi que ela fosse uma “ajudadora idônea”. “Ajudadora é aquela que presta socorro, aquela que auxilia. E idônea é [a que é] apta, capaz, competente e moralmente correta. (...) A moralidade de uma nação é responsabilidade das mulheres” (Tannure, Helena 2015, *apud* Rosas, Nina 2022).

Diante disso, constantemente as mulheres são comparadas e cobradas por

imaginários de perfeição, já que a figura materna desde os primórdios é objetificada como pilar da família, onde de forma nenhuma pode falhar na educação dos filhos, organização e administração do lar e se impor sobre autoridade de seu marido, já que no sentido do patriarcado cabe a ele e exclusivamente ele a autoridade do lar.

Dito isso:

Nesse sentido, as mulheres não teriam um propósito de vida específico, senão o de estar debaixo da missão de seus maridos (é assim que interpretam a palavra submissão, isto é, estar debaixo da missão de outro). E vai além. Defendem que a deferência e a obediência que devem apresentar não são apenas em relação a seus esposos, mas a todas as figuras masculinas que socialmente sobre elas incidem e que, assim, lhes são autoridade. Interpretam que a orientação bíblica é para que, em amor, todas as pessoas se submetam umas às outras (mas não há registros de como a submissão do homem deveria ser). A contrapartida para as mulheres viria do fato de que a maior submissão seria capaz de tornar o homem mais satisfeito e ele, conseqüentemente, buscaria agradar mais à mulher (ensinamento enfatizado sobretudo para a relação conjugal). A ressalva à submissão se daria quando a mulher se visse obrigada a mentir ou ter atitudes que contrariem os princípios bíblicos, como frequentar outro credo religioso ou ter comportamento sexual liberal/promíscuo (caderno de campo, 2012; 2014 apud Rosas, Nina 2022).

Partindo de ideais como estes a personagem cria para si o propósito de viver para o lar, marido e família e desse modo seria a esposa ideal para Tufão, com isso começa a se apoiar em dogmas bíblicos para construir a imagem de boa esposa, pensamento que não leva em consideração o que se sente, mas sim o que se faz. A partir disso o propósito de Carminha torna-se única e exclusivamente de viver para o outro, realidade não muito distante das mulheres que possuem famílias.

Mediante isso, mesmo com suas condutas imorais, Carminha busca cada vez mais construir o *ethos* de esposa ideal, para que ela própria possa tecer julgamentos sobre outras mulheres, e não levantar suspeitas sobre suas práticas de adultério e desvio de dinheiro de seu companheiro. Emergindo neste sentido um imaginário bem claro de hipocrisia, presente em grande parte da população que é incapaz de reconhecer os próprios erros, mas incisiva na hora de apedrejar e difamar qualquer que seja o indivíduo.

Por fim, o imaginário sociodiscursivo desta última cena vem como uma forma de justificação dos atos, já que nesta cena mostra quais tipos de representações sociais obteve em seu processo de formação de carácter, perpetuação de traumas na sua história e a busca incessante feminina por um ideal de perfeição tanto na beleza quanto em tarefas domésticas inexistentes, além da adoção de valores

impetuosos com intuito de demonstrar grandeza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação de uma pesquisa no campo das Letras é inesgotável, fato esse que se deve a constante produção literária e midiática, construção de novas análises a partir de outros profissionais da área com intuito de criação de novos procedimentos metodológicos ou até mesmo aproveitamento daqueles já existentes, gerando assim a produção de novos estudos ampliando e diversificando as formas e objetos de pesquisa.

Nesse viés, compete nos rememorar que esta pesquisa se objetivou na análise da personagem Carminha, de Avenida Brasil (Globo, 2012), telenovela exibida no horário nobre da Rede Globo, responsável por altos índices de audiência, fato esse associado ao seu roteiro ousado e cativante, com cenas e bordões que marcaram a história da teledramaturgia brasileira. Para isso, direcionamos o embasamento desta pesquisa a partir da Teoria Semiológica de Patrick Charaudeau, mais precisamente as noções de imaginários sociodiscursivos, trazendo também a colaboração de alguns dados e estudos brasileiros.

No primeiro momento, as discussões se concentraram acerca do que são os imaginários sociodiscursivos e os conceitos que os corroboram. Diante disso foi-se conceituado quem era a personagem Carminha interpretada por Adriana Esteves , e quais os meios em que trama se ambienta. Neste caso o destaque maior foi para um bairro ficcional do subúrbio carioca, nomeado Divino, que teve sua inspiração a partir do bairro de Madureira, contexto este que casou com o período de ascensão social vivido pelo país naquele momento ,contribuindo para questões de representatividade e ideais de classe. Em seguida, descrevemos as três cenas, relatando quais os personagens que estavam presentes e como ela se passava.

Em seguida, é necessário destacar que a personagem teve uma vida conturbada como a de milhões de crianças e adolescentes no Brasil, que é a exploração de trabalho infantil, de modo que se viu sem oportunidades e de sair da linha da miséria,tendo que aprender da maneira mais agressiva e cruel como se virar na vida, fazendo do próprio corpo seu instrumento de trabalho. Nesse caso, a única forma que Carminha encontrou para mudar de vida foi através do charlatanismo e da sexualização, para isso sempre teve ajuda de seu companheiro de vida, Max.

Pode se perceber através da pesquisa, que nas três cenas emergem imaginários negativos cristalizados, sendo eles, de vitimismo acarretado pela

situação de viuvez da personagem, xenofobia contra o povo nordestino, em especial os paraibanos, imaginário de ganância, de sexualização e objetificação do corpo feminino, ideais de perfeição da figura materna, benevolência política e imaginários de classe.

Ainda nesta pesquisa corrobora-se a presença dos saberes de crença e experiências de cada recorte, já que a personagem transmite discursos e falas que são compartilhadas pela sociedade e a partir da sua vivência, apropriando-se de visões para cativar seus todos ao seu redor com intuito principal de atingir seus objetivos na trama. Além disso, este estudo aponta os diferentes ethos que Carminha projeta para si em seu discurso, com base nos ideais de mulher impostos pela sociedade, visto que em diversos momentos a vilã apropria-se da figura de sexo frágil, mulher indefesa, incapaz de perpetuar qualquer espécie de mal feitoria ou adultério devido ao seu caráter religioso e sua boa índole, além de configurar-se defensora incansável da família, da moral e dos bons costumes.

Tais características foram utilizadas para mascarar suas reais intenções, práticas estas constantemente utilizadas em nossa sociedade para justificar preconceitos como racismo estrutural, xenofobia, homofobia, machismo e complexos de superioridade de classes, ideias como estas que são constantemente disseminados na sociedade passados através das gerações, que muitas vezes são amparados por discursos religiosos com a finalidade de impor e até mesmo justificar um grau de superioridade.

Assim, esta pesquisa aborda diversos ideais sociais que compõem o nosso cotidiano que muitas vezes passam despercebidos devido seu caráter comum, afinal não é atípico encontrar diversas crianças em situação de abandono no país vivendo em lugares insalubres, vítimas de trabalho infantil e até mesmo escravo, com histórico de abandono, abuso ou que decidem adentrar o mundo do crime e da prostituição por falta de amparo.

Desse modo, a trama aborda em seu contexto a desigualdade social e imaginários como o de classe, já que não é por acaso a família mais famosa de um bairro do subúrbio carioca, ser a de um ex-jogador, e transmitir constantemente o ideal casal perfeito, de família unida, lar de felicidade, colocando sobre os ombros da esposa a responsabilidade total da administradora do lar. Essas são posturas que a qualificam como a melhor opção para representar aquela comunidade no meio político, já que a reprodução destes valores era o que realmente importava.

Vale pontuar que estas análises de imaginários colaboram na hora de demonstrar o quanto são comuns estes tipos de práticas relatadas durante o cotidiano, e de grosso modo elas ainda perpetuam na sociedade por causa de seu caráter compartilhado, visto que os critérios de julgamento utilizados por grande parte da população está relacionado ao seu poder aquisitivo, e ao o que pode ser proporcionado ao sujeito

A pesquisa pode contribuir futuramente para trabalhos sobre o estudo do ethos de um determinado personagem, discussões acerca dos imaginários sociodiscursivos de classe e de gêneros retratados em recursos midiáticos, os quais possam tratar principalmente das telenovelas. Com isso espera-se que os brasileiros entendam que práticas discriminatórias não devem ser dissipadas, tampouco utilizadas no âmbito político. Dessa maneira, se valida claramente o estudo dos imaginários sociodiscursivos de um personagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. P. Imaginários sociodiscursivos de papel de vítima: um olhar discursivo sobre Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 1120–1145, 2022. DOI: 10.14393/DL51-v16n3a2022-8.

Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/58786>. Acesso em: 14 dez. 2023.

AMOSSY, R. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo, p. 571-591: Contexto, 2005.

AVENIDA BRASIL, telenovela brasileira, produzida pela TV Globo e transmitida originalmente de 26 de março a 19 de outubro de 2012 e disponível no streaming Globoplay, em 179 capítulos, com a reprise do último capítulo no dia subsequente, 20 de outubro.

CHARAUDEAU, P.. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017. Disponível em:

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/857/433>

Acesso em: maio de 2023.

SILVEIRA, H. M. M. L. ETHOS no Discurso: Trilhando um Percorso Teórico. **Nova Revista Amazônica: Linguagens e Saberes da Amazônia**, Bragança, Pará, v. 2, p. 72-83, Jan./Jun. 2014.

FARIA, R. T. D. de F.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; ALVES, J. S. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, n. 2, v. 1, p. 154-174.

Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49> Acesso em: maio de 2023.

MELLO, R. O quadro de contrato comunicacional de Patrick Charaudeau e o texto literário. **CALIGRAMA**, Belo Horizonte, v. 8, p. 41-54, 2003. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/370>. Acesso

em: 20 maio 2023.

ROSAS, N. “Mulheres evangélicas em busca da perfeição”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 31, p. 14, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/CKfNnQJf9t4Zbf43VtXzyQm/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em maio de 2023.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do Macho**, 1987.

PEREIRA, W. Ethos e criminalidade: análise discursiva de tentativas de extorsão. **Letras Hoje**, v. 53, n. 3, p. 386-392, 2018. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/30456/17631>.

Acesso em: 20 mai. 2023.

RAMOS, V. B. **Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas**: a História como propositora de vivência intercultural. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

SILVA, B. A. O Ethos como estratégia argumentativa no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus. **PERcursos Linguísticos**, v. 6, p.17, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/3337/2195>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VIVIANI , L. **A importância das telenovelas na sociedade**. [S. l.], 13 dez. 2023. Disponível em: <https://jornalismojunior.com.br/a-importancia-das-telenovelas-na-sociedade/>. Acesso em: 20 maio 2023.